

Horizonte

RURAL

A Nova Visão do Agronegócio

Janeiro | Fevereiro | Março 2015 · Nº 01

www.horizonterural.com.br

JUNJI ABE

LUZ NO HORIZONTE

O inigualável velho guerreiro Chacrinha repetia, várias vezes, o memorável jargão “Quem não se comunica, se trumbica!” Ora, é inquestionável a importância do agronegócio no mundo inteiro. Em especial, no Brasil, por ser um País vocacionado para a atividade agropecuária: incomparáveis recursos naturais e gente valente, dedicada, competente e talentosa, que abastece o mercado interno com alimentos de qualidade e quantidade irrefutáveis, frutos da alta tecnologia em todos os setores – olericultura, cereais, bovinocultura, avicultura e floricultura.



Junji Abe é líder rural, foi deputado federal pelo PSD-SP (fev/2011-jan/2015) e prefeito de Mogi das Cruzes (2001-2008)

Entendo que ao povo brasileiro não é permitido reclamar. Só agradecer e se orgulhar dessa fantástica atividade produtiva que carrega a economia nacional nas costas, gera superávit primário, emprego, renda e abastece milhões de habitantes do planeta. Falo da corrente produtiva de localidades como o Vale do Paraíba, destaque nacional entre os polos do agronegócio. Contudo, o Brasil urbano, de tantas oportunidades, causou apagão geral da capacidade de avaliação das pessoas. Mesmo consumindo, todo dia e com voracidade, arroz, feijão, saladas, carnes, ovos, leite e derivados, frutas e mais, além de embelezar lares ou presentear com flores, não se lembram dos

milhões de míni, pequenos e médios produtores. São eles que abastecem o País, religiosamente. Faça sol ou chuva. Sem domingos, feriados ou férias e enquanto a cidade descansa. Fazem isto enfrentando um universo de dificuldades, como a falta de pesquisas, assistência técnica, infraestrutura e financiamentos que são responsabilidades governamentais. Esses heroicos produtores de alimentos – a maioria, endividada – não têm reconhecimento, respeito e muito menos gratidão dos consumidores. Conforme as conveniências urbanas, somente são lembrados como aqueles que desmatam, poluem e invadem reservas indígenas. São estigmatizados como riquíssimos

e desalmados fazendeiros, latifundiários e senhores da terra. Chega-se ao cúmulo de, na atual crise hídrica, haver setores governamentais que, sem constrangimentos, acusam pequenos produtores de culpados pelo drama e os rotulam como criminosos. Mesmo com a competente e dinâmica representação classista nacional e respectivas bases estaduais e municipais, constata-se ouvidos moucos das autoridades públicas, de parcela da Imprensa e, claro, da população, em relação ao permanente e sistemático apoio de que o agronegócio brasileiro carece.

Reinvoco o jargão “Quem não se comunica, se trumbica!” Cada vez mais, me convengo de que falta ao setor produtivo, canais competentes de comunicação com as autoridades e a própria sociedade. Felicitos os destemidos brasileiros que, em boa hora, lançam a Revista Horizonte Rural. Será um instrumento primordial na defesa intransigente do agronegócio do riquíssimo Vale do Paraíba. Diante do diversificado conteúdo de primeira grandeza, a Revista Horizonte Rural extrapolará os limites do Vale para atingir todos os brasileiros, consolidando o resgate do respeito, reconhecimento e gratidão que os produtores rurais merecem, por que anseiam e de que precisam. Será a alavanca para unir e fortalecer, cada vez mais, todos os atores da cadeia produtiva por um Brasil maior e melhor, com justiça social.